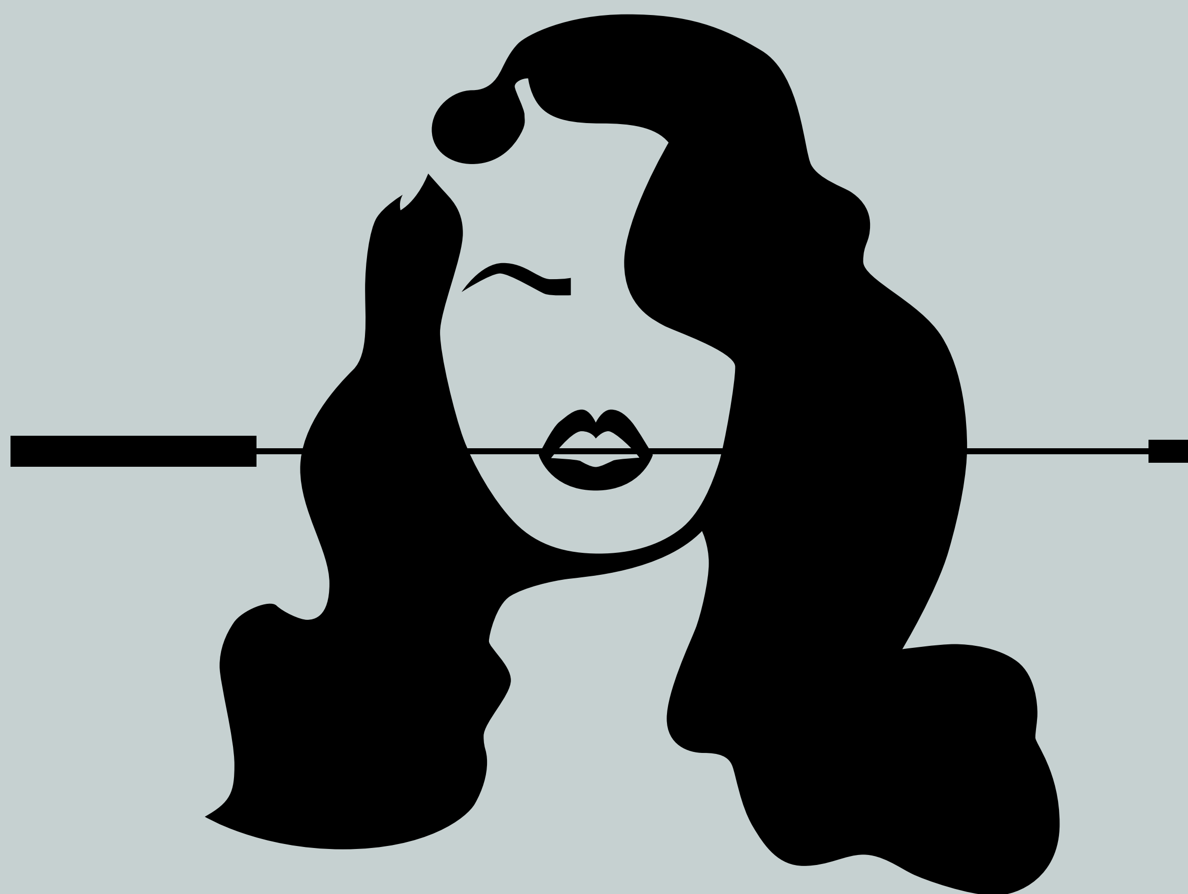
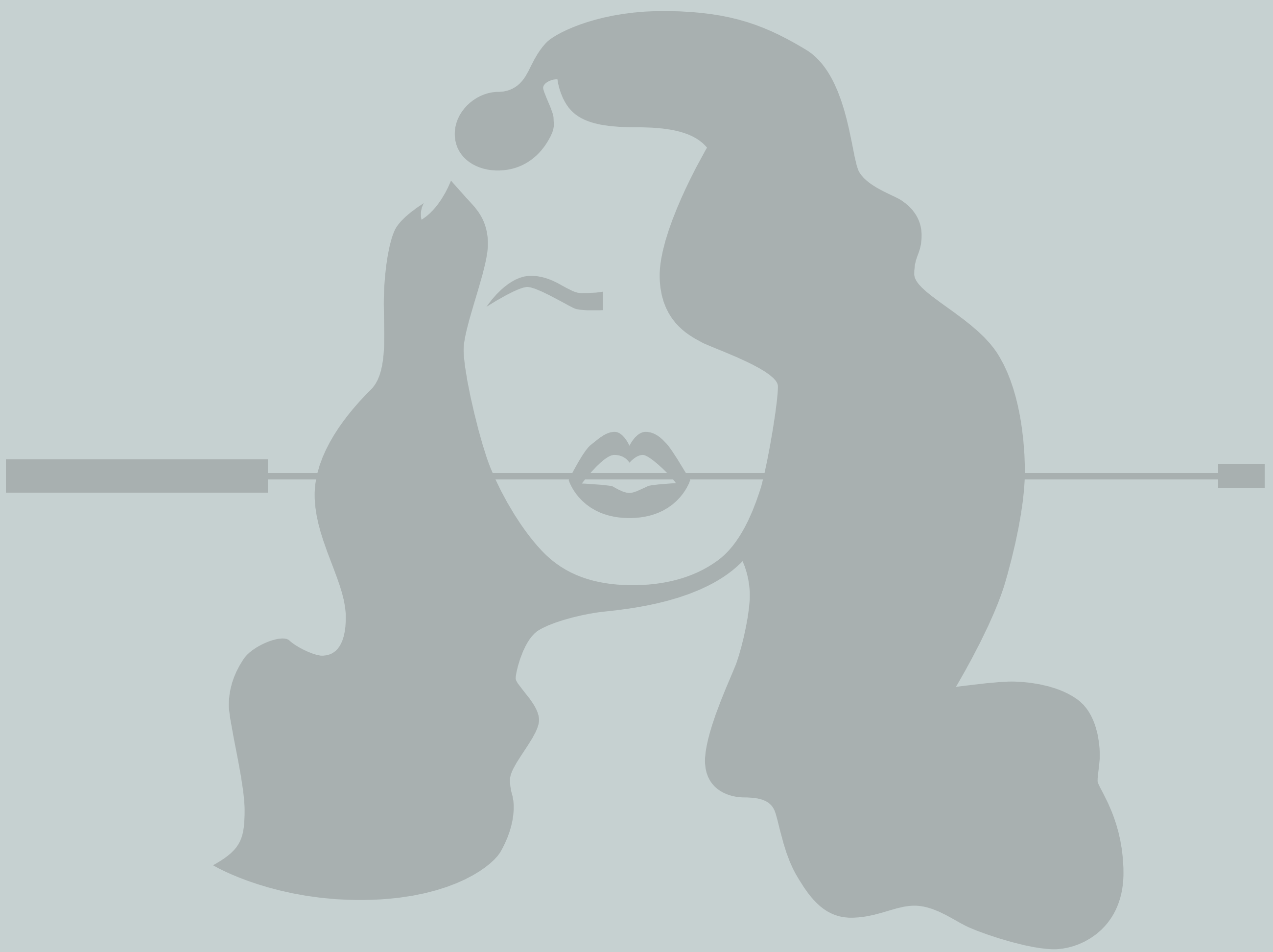
COMO COMEÇAR NO BDSM

O GUIA DEFINITIVO



BlackRoomBDSM



Oi, prazer! Sou Dom Andrade da BlackRoom

Sou especialista em BDSM, psicologia da dominação e apaixonado por sexo. Escrevi esse e-book para falar o que todo interessado em BDSM deve saber antes de tentar fazer qualquer prática do BDSM.

O que está nesse e-book é a base de tudo que você precisa para praticar o BDSM. Vamos lá?

AH!
3 DETALHES IMPORTANTES:

1. Para evitar qualquer desentendimento futuro, escolhi usar quase sempre as palavras Top e bottom porque são palavras sem gênero (se você tem alguma página ou blog sabe os motivos pra eu estar dando esse aviso). Então se você é submisso(a), irei me referir a você por bottom, se você é Dom/Domme, irei me referir a você por Top.

2. Os conceitos que eu vou falar aqui todos os praticantes de BDSM devem saber. Sem exceção! Porque em um mundo de desinformação lá fora qualquer um acha que é praticante de BDSM.

3. O BDSM não é para todo mundo. O BDSM é apenas para as poucas pessoas que querem a liberdade de buscar os mais profundos prazeres. Então por favor, só continue lendo esse e-book se realmente tiver coragem de sentir esses prazeres.

E ó, já de antemão eu quero te parabenizar por chegar até aqui, porque a grande maioria das pessoas querem sentir mais prazer na vida sexual, mas infelizmente, a maior parte delas não está disposta a pagar o preço para isso.
E com 'pagar o preço' eu quero dizer abrir a mente, tirar as ideias limitantes da cabeça e acabar com os preconceitos impostos pela sociedade.
Por isso quero parabenizar você por sua coragem de chegar até aqui nesse e-book que a maioria das pessoas não tem acesso, seja por preconceito, medo ou até por não saber que ele exista.
O que realmente quero lhe dizer é o seguinte, o BDSM como veremos mais à frente é uma fonte inesgotável de prazer, que envolve apenas a nata das melhores técnicas sexuais.
Imagine que você está escalando a montanha do prazer sexual, quanto mais você sobe, mais prazeroso fica.

Agora imagine que a maioria das pessoas que nós chamamos carinhosamente de “baunilha” (não praticantes de BDSM) estão em sua zona de conforto, na base dessa montanha desperdiçando todo o potencial prazer que existe nela. Algumas pessoas até conseguem vislumbrar um prazer um pouquinho maior conhecendo e estudando o mundo do sexo, mas não conseguem chegar ao nível mais alto dessa montanha.

Agora quero que você imagine que o BDSM está no topo da montanha do prazer, mas calma, não é qualquer montanha. **O BDSM está no topo do Monte Everest!** Apenas as poucas pessoas que tem coragem de encarar o ar rarefeito e o frio do Everest conseguem vislumbrar a realização e a beleza que só se pode ser vista lá de cima. E é exatamente isso que eu quero pra você. Quero que você possa chegar ao topo do Everest do prazer!



Mas calma!
Antes que eu possa te mostrar o melhor caminho para chegar ao topo do Everest do Prazer, quero te contar um pouco da minha história e como cheguei até aqui.
Tudo começou quando comecei a namorar Júlia.
Júlia e eu perdemos a virgindade juntos, casamos, dei meu sobrenome (de Andrade) a ela e vivíamos uma vida sexual comum (leia-se baunilha).
É uma linda história, eu sei, mas existia um problema...
A relação sexual que eu vivia com ela não era das melhores.
E vou te contar um segredo: eu sentia que faltava algo, porque não estava 100% feliz nem realizado com minhas relações sexuais.
Existia um vazio dentro de mim e era a falta de algo, eu só não sabia o que era.
Mas sabia que Júlia sentia exatamente a mesma coisa que eu.
E nesse ponto em que eu sentia que faltava algo comecei a pesquisar e estudar o que poderia dar mais prazer para ela e para mim. Fiz vários cursos, li muitos livros e coloquei em prática muitas coisas. Algumas coisas deram certo, outras nem tanto...
Eu até me lembro da primeira vez que dei orgasmo pra ela, foi algo mágico e me encheu de realização...
Mas foi assim, na tentativa e erro (muito erro) que nossa relação sexual começou a progredir de verdade.
E olha... Eu poderia ter acabado por aqui porque já sentíamos mais prazer que 80% das pessoas. Estudei muito, errei muito, coloquei muita coisa em prática e tudo isso me fez vislumbrar novos patamares na montanha do prazer.
Pela primeira vez eu estava em níveis mais altos.

Ela estava feliz, eu também, nosso relacionamento ia melhor que nunca e não há mais motivo para evoluir, certo?
Errado!
É nesse ponto que veio o segundo grande estágio da minha evolução.
O prazer que sentíamos nesse estágio era gigantesco se comparado ao que sentíamos antes, isso é inegável. Mas você se lembra quando eu te disse que sentia a falta de algo? Então, o estranho desse processo todo é que eu ainda sentia essa falta. Eu não sabia o que era, mas quando pensava sobre minha vida sexual ainda sentia um vazio que precisava ser preenchido.
E tudo mudou numa bela tarde de sábado.
Minha mulher me convidou para assistir um filme no cinema, e como fazia tempo que não íamos, aceitei. Eu não fazia ideia do que iria assistir. Júlia me mostrou qual filme queria ver, eu olhei o cartaz e li '50 Tons de Cinza'. O cartaz era apenas um casal se beijando, então era só um filme de romance comum, imaginei.



Tudo bem, tudo bem. Se você já pratica BDSM provavelmente não gosta de 50 Tons de Cinza. A comunidade em geral não gosta, mas uma coisa é certa: esse filme foi um divisor de águas na minha evolução na Montanha do Prazer, você já já vai entender o porquê

...

Sentei na poltrona do cinema com o balde de pipoca e comecei a assistir. Mas agora é que vem a parte mais louca da história.
O filme acabou e estávamos a caminho de casa a pé. Eu estava de mãos dadas com minha mulher e ela comentava sobre o filme.
Enquanto Júlia falava, eu apenas pensava...

“mas que p*rra é essa que eu acabei de assistir?”.

Sério, na hora pensei ter sido a coisa mais estranha que assisti nos últimos meses, e olha que eu amava (e amo) assistir uns filmes estranhos.
Chicotes pra cá, correntes pra lá e gritos de dor que resultavam em prazer. Eu não sabia muito bem o que era aquilo tudo, apenas achei estranho.
Foi muita informação de uma só vez.
Mas apesar de todo esse preconceito, eu simplesmente **não conseguia tirar aquilo da minha cabeça**. Passei o resto do dia pensando no filme, dormi pensando no filme e até sonhei com algumas cenas dele. Pela primeira vez algo no mundo sexual realmente me tirou da minha zona de conforto.
Por algum motivo comecei a pesquisar para saber do que se tratava.
Pesquisei, pesquisei e pesquisei...
E finalmente descobri do que se tratava.
Era o BDSM. <3

Virei noites e mais noites pesquisando sobre o BDSM, e conforme ia aprendendo, ia tirando os preconceitos da minha cabeça e me apaixonando cada vez mais.
Foi aí que descobri que existia um Dominador dentro de mim, escondido. E essa sensação de estar no controle era exatamente o que faltava pra preencher aquele vazio que eu sentia na minha relação.
Foi nesse exato ponto, no topo do Everest do Prazer que algo realmente me fez pleno e feliz. Pela primeira vez algo realmente transformou minha vida sexual.
Admito, Senhoras e Senhores, o BDSM realmente mudou minha vida da água para o vinho.
Descobri também, por ironia do destino, que existia uma submissa escondida dentro da minha mulher.
Júlia partilhava do mesmo sentimento de vazio que eu, mas graças ao BDSM esse vazio foi preenchido.
A diferença é que ela precisava servir alguém que a guiasse de forma justa, com muito amor e honra. E só o BDSM deu isso a ela.
Nossa vida sexual de agora em diante só progredia, e daí pra frente, Senhoras e Senhores, é história...

- “Ok, ok Dom Andrade. Já entendi que você chegou ao topo do Everest do Prazer. Entendi que só o BDSM proporciona isso, mas que não é para todo mundo porque nem todo mundo tem coragem de abandonar a mente fechada, as ideias limitantes e os preconceitos impostos pela sociedade. Entendi que as poucas pessoas que vencem isso chegam ao topo do prazer. Eu estou interessado(a), me conta aí o que é esse tal BDSM”.

O QUE É

Primeiro é importante entender o que o BDSM **não é**.
O BDSM não é sexo, nem se trata **somente** de sexo. Está muito relacionado com sexo sim, **mas não é apenas isso**. Não é preliminar para sexo baunilha (convencional), apesar de acontecer muitas vezes.
O BDSM não é abuso, violência doméstica ou qualquer tipo de opressão não consensual.
Se você assistiu a 50 Tons de Cinza então esqueça as cenas em que Sr. Grey controla a vida de Anastasia Steele. O BDSM não é a opressão vivida por ela. 50 tons de cinza não é um filme sobre BDSM pois não há **consensualidade** na relação, é mais um romance conturbado e abusivo mesmo.
Entendido isso, vamos ao que o BDSM realmente é.
BDSM é um estilo de vida em que os praticantes buscam e priorizam o prazer através da troca de poder, seja de forma sexual ou não.
BDSM é um acrônimo que significa "Bondage e Disciplina, Dominação e Submissão, Sadismo e Masoquismo".
Cada prática do acrônimo acima está ligada ao poder, ou seja, há uma hierarquia bem definida com pelo menos uma figura Dominante (Top) e outra submissa (bottom), em que o objetivo é o prazer de todos os participantes, seja tendo o poder ou dando ele.
Todas as práticas no BDSM servem como meios para a realização do prazer envolvendo **poder e hierarquia**.

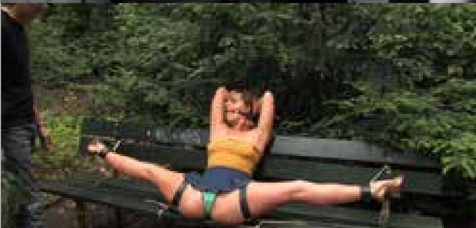
A SIGLA BDSM

A sigla resume todas as práticas realizadas dentro do BDSM, que são:

BD: BONDAGE E DISCIPLINA

Aqui existem duas práticas, o Bondage e a Disciplina.
Poderíamos definir por Bondage toda a prática em que ao menos um dos participantes fica totalmente ou parcialmente imobilizado.
Se você já foi amarrado ou já amarrou alguém na cama na hora da transa, então já praticou Bondage.
No bondage, o objetivo do bondagista ativo é limitar os movimentos físicos do bondagista passivo usando cordas, gravatas, cintos, algemas, camisas de força, cadarços, gaiolas e por aí vai, isso fica limitado somente à criatividade do bondagista.
Bondage é uma prática Ocidental focada quase sempre na praticidade, mas há também o shibari. O Shibari é uma prática oriental com o mesmo objetivo de imobilizar, porém, usando apenas fibras naturais (cordas) com vários estilos de amarrações, simples ou complexas, geralmente focando na aparência e valorizando o corpo do shibarista passivo.
Já a disciplina significa instruir, educar, e vem da necessidade que uma pessoa tem de seguir um conjunto de regras propostas por alguém, seja um "Mestre", uma sociedade, uma empresa e etc.
No BDSM, disciplina é uma forma de se chegar a uma imobilização ou condicionamento mental por meio de treinamentos, rituais, punições, recompensas e várias outras técnicas.
Por muitas vezes a evolução da disciplina causa frustração, por isso, para que ela seja desenvolvida é preciso paciência entre o Top e o bottom.
Bondage e disciplina muitas vezes se conectam. Há Dominadores quem usam da imobilização física do bondage para disciplinar o submisso, por exemplo, para instruir o submisso através do bondage como forma de punição, ou talvez até como recompensa.
As possibilidades são infinitas, e esses itens se conectam frequentemente.

















DS: DOMINAÇÃO E SUBMISSÃO

Uma relação de Dominação e submissão, também conhecida por sua abreviação D/s, é uma relação de troca de poder, que abrange tanto as relações Dominador/submisso quanto Dono/escravo, dependendo do grau dessa troca.
O BDSM é uma prática de hierarquia bem definida, isso significa que cada participante sabe seu papel, e é essa hierarquia a principal base de uma relação D/s.
Dominador é alguém que sente prazer em controlar psicologicamente uma figura submissa.
O verdadeiro Dominador sente prazer em compreender, cuidar, proteger, ensinar, guiar e elevar uma personalidade submissa, nem que para isso tenha de deixar de lado alguns de seus interesses. O verdadeiro Dominador tem bom senso suficiente para saber até onde pode e deve ir, tem um grande autocontrole para nunca colocar o bem-estar físico e psicológico da pessoa que lhe confiou o poder, além de respeitar, sempre, os limites impostos pelo submisso, comprometendo-se a agir de forma a esticá-los sem nunca os ultrapassar.
Dominar é muito mais que portar chicotes e algemas. Dominar também é ter atitudes nobres, é saber pedir em vez de mandar, é saber exigir sem intimidar, é saber quando deve castigar e recompensar, é saber reconhecer que o seu submisso não é um ser inferior, mas a metade que o completa. Dominar envolve sabedoria!
Já o submisso é a figura que sente prazer em servir, em se doar, ser mandado, controlado. O submisso é a personalidade que se entrega para trilhar o caminho que seu Dominador indica. É quem gosta de receber e cumprir ordens, e quanto maior é o prazer que seu Dominador retira, maior é a satisfação do submisso.

O submisso deve definir seus limites e permitir que o Dominador perceba e entendam eles, dando assim o consentimento para que ele os trabalhe (não é uma regra, pois existem dois tipos de limites como veremos mais à frente), com o objetivo de serem superados de forma que o Dominador considere ser mais proveitoso para ambos.

Além da relação D/s, existe também a relação Dono e escravo.

Um submisso que se desenvolve e quer a total troca de poder, deixando que o Dominador mande em todas as áreas de sua vida, torna-se, portanto, um escravo.

Lembre-se: **toda escrava é submissa, mas nem toda submissa é escrava.**

O prazer do escravo está centrado no serviço que presta e à satisfação do seu Dono. Servir o Dono quer dizer servidão em todos os aspectos por ele exigido, quer sejam sexuais, de acompanhamento pessoal e profissional, em aspectos domésticos, familiares e sociais.

Normalmente o Dono exerce total poder sobre o escravo, mas mesmo assim a relação ainda é consensual. Isso significa que o escravo ainda tem o direito de expressar descontentamento com a relação, e assim o Dono poderia tomar uma posição e, em último caso, libertar seu escravo.

Uma observação importante: não necessariamente o Dominador/Dono é homem e o submisso/escravo é mulher. Por algum motivo existe essa falsa ideia de que o homem é sempre dominante e a mulher sempre submissa. No BDSM, isso não é verdade. Nós acreditamos que a natureza de dominar ou servir venha duma parte mais sutil do ser humano que não está relacionado com o sexo ou gênero do praticante.

SM: SADISMO E MASOQUISMO

Sadismo e Masoquismo, ou a junção dos dois, Sadomasoquismo.

Uma relação sadomasoquista é composta por pelo menos um Sádico e um Masoquista, onde interagem usando a dor em busca do prazer.
O Sádico é a figura que obtém prazer em causar a dor física ou psicológica sobre parceiros de forma consensual. A expressão vem de Marquês de Sade (1740-1814).
O Masoquista é quem gosta de receber a dor como estímulo para obter excitação sexual ou prazer de forma consensual. A dor deve ser administrada por um sádico responsável e que faça tudo sob a luz da consensualidade. A expressão vem do escritor austríaco Leopold von Sacher-Masoch (1836-1895).
Enquanto que no B/D e D/s a dor geralmente é usada como forma de punição, no SM (sadomasoquismo) a dor significa prazer, a dor então passa a ser uma ferramenta para sentir prazer.
Muitas vezes o prazer sádico é associado ao Top ou Dominador, enquanto o prazer masoquista é associado ao bottom ou submisso, mas isso nem sempre é verdade. Há Dominadores masoquistas e submissos sádicos.
O Sadomasoquismo como forma de prazer é um jogo consensual carregado de erotismo e sensualidade, muitas vezes funcionando como prelúdio para atos sexuais (não implica necessariamente que haja sexo), por isso, toda e qualquer dor sem consentimento nunca poderá ser encarada como uma interação SM, mas sim como **violência e abuso**.

DOMINANTE/TOP

SM

SUBMISSO(A)/BOTTOM

BONDAGE

Na figura acima há uma relação BDSM, porque:

- Há bondage (repare nos pulsos do bottom), ao mesmo tempo que há disciplina para realizar a sessão, portanto, BD (bondage e disciplina);
- Há um Top dominando um bottom, portanto, uma relação D/s (Dominação e submissão);
- Há também o SM (sadomasoquismo), pois tanto o Top está sentindo prazer em sadismo quanto o bottom está sentindo prazer no masoquismo.

- “Interessante esse negócio aí de BDSM, Dom Andrade. Mas ainda tô com um pé atrás... Será que BDSM é mesmo seguro?”

Se é ou não seguro depende de quem o pratica. Não importa se você é Dominador ou submisso, é muito importante que você saiba muito bem com quem está se relacionando. Obviamente essa não é uma regra exclusiva do BDSM, no mundo baunilha o comum não é você conhecer bem uma pessoa, namorar ela para só depois vocês se casarem? No BDSM é a mesma coisa. Conheça bem a pessoa e vá confiando sua Dominação ou submissão a ela aos poucos. E para te ajudar a ficar mais seguro(a) ainda, existem algumas bases de segurança no BDSM.

...

SSC

O BDSM é um jogo entre adultos com objetivo no prazer dos participantes. Mas como num jogo de futebol, eventualmente um deles sai machucado, mesmo não sendo essa a intenção. Pensando nisso, a comunidade do BDSM criou algumas bases para separar o que é aceitável do que é condenável. A principal base, ou código de conduta, é o famoso SSC.
...SSC é a sigla para São, Seguro e Consensual, onde:

SÃO

significa que todas as partes da relação estão mentalmente sãs, sem nenhum desvio psicológico, efeito de nenhum entorpecente e etc.
Se perder psicologicamente no BDSM é muito fácil, por isso, essa área trata também de que nada que seja feito no mundo BDSM afete a vida pessoal dos envolvidos.



SEGURO



essa área trata da segurança dos envolvidos.
Muitas técnicas tem alto risco de segurança, desde técnicas físicas á psicológicas. Portanto, essa área trata das precauções e uso regulado das técnicas para o risco ser o menor possível.

CONSENSUAL

é a parte em que os envolvidos concordam com tudo o que está acontecendo. No BDSM tudo é permitido, desde que todas as partes envolvidas concordem, por isso, essa área evita abusos e eventuais desastres.



Existem outras bases, como, por exemplo, o SSS (São, Seguro e Sensual), o TPE (Troca total de poder), RISSCK (Fetiche consensual, Seguro e são com riscos informados) e etc., mas o importante é que sempre haja consensualidade, se não, não passaria de um abuso.
Como esse e-book foi escrito com foco em iniciantes falaremos aqui apenas da base SSC, que é a mais indicada para quem está começando. Se quiser saber mais acesse nosso Instagram @blackroom.b.d.s.m e acesse a área de Conhecimentos para se aprofundar e saber mais sobre as outras bases.
Enfim, não importa qual seja a base, a responsabilidade maior sempre cabe ao Dominante, pois detêm o poder consentido pelos que se submetem. Por isso, a responsabilidade maior para que o brinquedo não se danifique (tanto de forma física quanto psicológica) é do Dominador.
Vou ressaltar mais uma vez a **CONSENSUALIDADE**. Se você está começando, e principalmente, se é um(a) submisso(a), FUJA de qualquer relação com um “dominador” que seja autoritário e não se importe com a consensualidade. Isso é abuso! E infelizmente no BDSM existem mais falsos dominadores que areia na praia, cuidado.
Além do SSC, existem outras formas bastante usadas de se proteger ainda mais:

LIMITES

Limites são práticas que um praticante de BDSM não deseja fazer. Podem ser absolutos (os quais imaginamos nunca querer fazer) ou relativos (na qual gostaríamos de nos desenvolver e fazer no futuro, mas que no momento presente não são aceitáveis para nós).

Exemplo: às vezes o praticante pode ter uma limitação com a prática de chuva dourada (urolofilia – práticas com urina), mas que deseja superar; e ter também uma limitação absoluta com a prática de chuva marrom (coprofilia – práticas com fezes), a qual nunca deseja superar, tendo extrema repulsa em relação a isso.

SAFEWORDS

Safewords são as famosas palavras de segurança que os participantes aceitam e usam em caso de emergência. Existem tanto a safeword forte quanto a safeword fraca. A safeword forte é uma palavra que o bottom usa para acabar a sessão, por motivos diversos, seja desconforto, dor extrema ou qualquer outro motivo. Já a safeword fraca é a palavra de segurança usada quando o participante quer moderar a intensidade da sessão.
Poderíamos fazer uma comparação com o semáforo. A safeword forte seria o sinal vermelho, para parar. A safeword fraca seria o sinal amarelo, para moderar e ter atenção. Qualquer outra palavra (mesmo que seja pare, não, não quero e etc), ou mesmo o silêncio, é o sinal verde indicando que pode continuar. Óbvio que deve haver o bom senso do Top para avaliar a situação e eventualmente parar uma sessão, mesmo que o bottom não tenha usados alguma safeword.
Geralmente são escolhidas palavras estranhas ou incomuns, por exemplo, vermelho e amarelo, abacate e coelho, norte e sul e por aí vai. Assim, o bottom pode alimentar a fantasia de estar fazendo as práticas contra sua vontade (muito comum no rape play). As safewords geralmente são estranhas ou incomuns também porque assim o bottom pode manter uma liturgia (conjunto de rituais e aspectos formais da relação), ou simplesmente

porque não quer dizer "não" ao seu Top.
A safeword pode ser também gestual ou simbólica para os casos em que o bottom não possa falar (por exemplo, no caso de estar amordaçado). Pode ser soltar um objeto que ela segure durante toda a sessão, fazer um gesto com a mão e etc. Além disso, alguns preferem que haja somente uma safeword que pare a sessão, ao invés de duas. Tudo parte de um acordo consensual prévio.



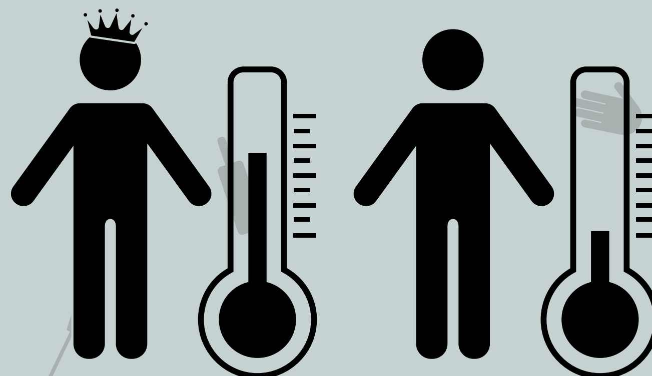
CONTRATO

Outra forma comum de se proteger é fazendo previamente um acordo em forma de um contrato, seja formal ou não. No contrato pode conter os limites fracos e fortes, as práticas que serão feitas, as palavras de segurança, as formas de tratamento em que um se dirigirá ao outro, quem estará em qual posição hierárquica e etc. Não existe limite para a riqueza de detalhes nesse acordo prévio.

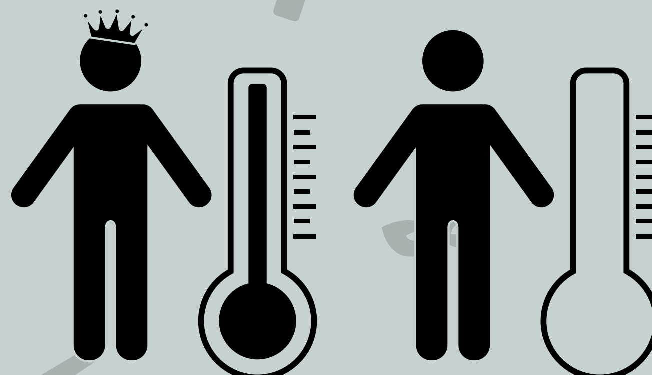
...

- “’Quem estará em qual posição hierárquica’? Como assim posição hierárquica? Me explica isso aí Dom Andrade”

Como eu disse anteriormente, o foco do BDSM é o prazer por meio do poder e hierarquia.
O **poder** é o termômetro que mede o quanto alguém pode fazer algo. Quando um submisso se entrega a um Dominador, ele **entrega** alguns graus do próprio termômetro para que o termômetro do Dominante aumente, ou seja, dá poder para praticar o que quiser até um determinado limite.



Já um escravo entrega todos os graus do termômetro para seu Dono, dando todo o poder para ele.



Isso é importante para entender a hierarquia. Hierarquia, resumidamente, é saber exatamente quem tem mais poder que quem. Imagine os funcionários de uma empresa. A pessoa que mais tem poder de fazer mudanças na empresa é justamente quem está no topo da hierarquia, o dono. Abaixo dele vem o presidente, que ainda tem bastante poder, mas menos que o dono, pois está uma hierarquia abaixo. E essa cadeia segue até os estagiários, passando por porteiros, gerentes, executivos e etc. Hierarquia também tem a ver com responsabilidade, respeito e outros aspectos, mas sua principal função é definir quem é quem, e o que esta pessoa tem poder para fazer.
A hierarquia no BDSM é simples e bem definida. Existe, basicamente, dois estados que alguém pode estar num determinado momento, que é Dominante ou posse. O switcher é aquele que intercala entre os dois estados.
Vamos entender mais a funda do que se trata:

TOP, BOTTOM E SWITCHER

Top, bottom e switcher são classificações que determinam a posição hierárquica de uma pessoa no BDSM.
Elas independem de orientação sexual, ou seja, independentemente do gênero das palavras, são aplicadas tanto para homens quanto para mulheres.

TOP

Top é aquele que faz a prática, o ativo. Top significa “topo”, é ele que tem o poder da prática em questão. É o Dominador.

BOTTOM

Bottom é aquele que recebe a prática, o passivo. Bottom significa "inferior", é ele que dá o poder para o Top fazer a prática. É o submisso.

SWITCHER

Switcher é aquele que gosta de dominar e ser dominado. Numa hora ele é Top, em outra hora é bottom, dependendo das situações que o excitam. Lembrando que não existe, jamais, dois dominadores numa mesma sessão. Pode até acontecer de serem dois switchers que obviamente gostem de dominar, mas enquanto um está na condição de Dominador, o outro necessariamente estará na condição de submisso. Podem até eventualmente trocar de posição, mas os dois não podem ser dominadores AO MESMO TEMPO, pois a hierarquia é bem definida.

ESPÉCIES E VARIANTES DE TOP

MESTRE

Mestre é o TOP que não faz apenas uma sessão ou sessões esporádicas, não é um "Dominador ou Sádico de sessão", mas sim da "vida-BDSM", ele conduz o bottom pelos caminhos do BDSM, mostrando-lhe novas sensações e teorias, quebrando seus limites aos poucos, tem um comprometimento com o bottom e com seu desenvolvimento.
Um mestre pode ser sádico, dominador e/ou bondagista ou todas alternativas, dependendo de suas preferências.
Para que o bottom tenha um mestre, não pode ser "avulso" ou apenas "de sessão", mas sim ter um comprometimento com aquele mestre. Um mestre pode ter vários escravos(as) (as quais

seriam "irmãs(os) de coleira", ou seja, serviriam ao mesmo mestre), mas um escravo não pode ter vários mestres, senão apenas um; entretanto é possível que não tendo mestre, tenha vários dominadores, com os quais pode fazer sessões de vez em quando.
Imagine que um navio não pode ter mais de um comandante, se não afunda. Os marinheiros devem obedecer a um só comandante para a correta navegação do barco. No BDSM é a mesma coisa, todo mestre é dono de seu escravo, ele pode ter mais de um escravo, mas um escravo não pode ter mais de um Mestre.

DONO

Dono é o proprietário do escravo. Um escravo que não tem dono é "avulso" ou "livre" ou "libertino", significa que em cada sessão pode ficar com um Top diferente. O dono pode emprestar livremente o seu escravo para o uso de outros Top's, caso isso seja da preferência dele e não seja um limite do escravo.

MENTOR

É quase um mestre, a diferença é que ele não conduzirá o mentorado pelos caminhos do BDSM, apenas os indicará ou facilitará para que ela os ache. Isso significa dizer que o mentor não faz sessão com o mentorado, apenas a instrui teoricamente e também experimentalmente sobre como proceder, podendo até arranjar um par para o mentorado.
O que se deve exigir do mentor é que ele tenha bastante conhecimento do BDSM. Todo mestre é também mentor de seu escravo.

Um submisso pode ser mentor de uma dominadora e vice-versa. Não importa, o que vale é que ele seja um bom professor, visto que não praticará o BDSM com a mentorada, apenas lhe ensinará sobre tal.

24/7

Conforme a relação evolui, os BDSMer's passam a não se satisfazer somente com as sessões esporádicas. O BDSM é uma prática maravilhosa, e que de certa forma nos vicia. Queremos mais, e a evolução natural é a relação 24/7.
O 24/7 é uma relação em que é vivida 24 horas por dia, 7 dias por semana. Full time! Ou seja, a submissa é submissa toda hora, todos os dias, para sempre, até que a relação acabe (ou até que a morte os separe). Isso não quer dizer que a submissa ficará amordaçada e apanhando o tempo todo, isso significa que ela estará pronta para satisfazer os desejos do seu Dom na hora que ele quiser.
Na relação 24/7 ainda existe safeword e tudo ainda é consensual, mas apesar disso, numa relação assim deve haver confiança, pois a submissa estará sob o direcionamento de um Dom o tempo todo.

COLEIRA

Uma coleira é como uma aliança de um casamento baunilha. É a coleira que sela a união entre o Top e o bottom, mostrando a todos que o bottom é propriedade do Top. Elas vão de coleiras de cachorro a coleiras mais trabalhadas (algumas até feitas por encomenda).
Existem dois tipos de coleira.
A primeira é a coleira pessoal, que é usada somente nos momen-

tos íntimos do casal. São coleiras que não são usadas em público, apenas em casos muito específicos como fetiches ou punições .



A segunda coleira é discreta para poder ser usada em sociedade, geralmente são colares, mas o importante é que o bottom lembre-se sempre de seu Top.



Um Top pode ter vários bottons que usem coleira, que são os/as irmãos(ãs) de coleira (quando todas as posses têm coleira do mesmo Top), mas um bottom só pode ter uma coleira de um único Top.
O Top dá a coleira para o bottom num ritual de encoleiramento parecido com um casamento, que pode ser privado (apenas entre o casal), semi-privado (para alguns amigos ou numa playparty, por exemplo) ou aberto (numa festa de BDSM aberto a todos).

- "Caralho... Que foda! Eu realmente estou gostando muito disso tudo! Mas não estou 100% confiante para entrar de cabeça no BDSM, mesmo sabendo que é seguro. Quero fazer algumas sessões esporádicas ou pelo menos apimentar minha relação e conhecer o BDSM na prática, para ir entrando nesse mundo aos poucos. Me diz aí Dom Andrade, tem algo que posso começar a colocar em prática hoje mesmo?"

Tem sim, vou te passar agora uma lista com algumas práticas básicas e fetiches, vou te mostrar como fazer da forma correta e quais cuidados tomar. Dentro dessa lista escolha aquelas que mais se adequem a você e seu parceiro, conforme sente confiança, aumente o nível das práticas e experimente outras para saber aquilo que mais te dá prazer.

BDSM NA PRÁTICA

SPANKING

Talvez a prática mais famosa do BDSM. O spanking é uma prática em que sentimos prazer ao bater ou apanhar de alguém. Mas calma, não estou falando para sair dando murros no rosto de seu parceiro.



Talvez você já tenha praticado spanking e nem saiba. Já deu algumas palmadas ou levou palmadas na bunda de seu parceiro numa transa? Se sim então você já praticou spanking.

E não precisa ficar apenas nas palmadas não. Você pode usar chicotes, palmatórias chibatas e muitos outros brinquedinhos, a lista é gigantesca. O mais legal também é que nós podemos usar acessórios improvisados, por exemplo: cinto, colher de pau, tábua de cozinha, cabo do carregador de celular e etc.

Um spanking bem feito é feito de forma progressiva, ou seja, a pessoa que está batendo (Top) começa batendo bem devagar, e progressivamente vai aumentando a velocidade e intensidade dos tapas (ou no caso de estar usando algum acessório, chibatadas, chicotadas, etc). Recomendo que seja feito dessa forma, pois bater muito forte de uma só vez pode causar hematomas e na maioria das vezes não é prazeroso para o bottom.

A hora de começar a bater de verdade é quando a pele esquenta e começa a mudar de cor (geralmente avermelhada). Além de tudo isso, recomendo também que comece batendo apenas no bumbum, pois nessa área não precisa de muitos cuidados, pode bater a vontade!



Se quiser usar outras partes do corpo para praticar spanking é importante que você conheça as regiões seguras corpo:

REGIÃO GLÚTEA: É a região que oferece menos riscos a pratica. Pois é onde se encontra a maior quantidade de gordura e músculos do corpo humano. Isso permite total liberdade de uso de todos os acessórios de sua maleta: chinelos, cintos, chicotes, chibatas, canes, paddles, etc.

COSTAS: Também uma parte do corpo muito utilizada. Porém alguns cuidados devem ser tomados devido a presença das costelas e dos órgãos vitais: pulmão, coração e fígado. É bom que se evite o uso de acessórios pesados como canes e paddles que podem causar a fratura da costela e lacerações desses órgãos. Portanto dê preferência a chicotes, são mais maleáveis assim diminui-se o risco. Cuidado em especial com o rosto do bottom durante o chicoteamento nessa área.

REGIÃO LOMBAR: Deve-se evitar essa região pois ali se encontram os rins, que são órgãos sensíveis.

PERNAS: Área livre para spanking. Apenas deve-se evitar a parte interna das coxas, pois ali passam uma grande quantidade de sensíveis vasos sanguíneos, e os joelhos, pois contém ligamentos específicos e sensíveis.

PÉS E MÃOS: Locais de bastante resistência e dificilmente deixam marcas. Cuidado com o dorso das mãos/peito dos pés, pela grande quantidade de tendões e vasos existentes.

BRAÇOS: Utilizar apenas a parte externa.

PEITO: Área sensível ao spanking pesado, podendo desencadear mastites, hipertrofias e até deslocamento das glândulas. Portanto, pegue leve nesses locais. Se o bottom usa prótese de silicone, o cuidado deve ser redobrado, pois qualquer inflamação no local pode levar à rejeição da prótese e à necrose dos tecidos. Nesse caso, apenas tapas são permitidos, e de intensidade moderada.

PESCOÇO: ÁREA DE TOTAL RISCO. Nas laterais do pescoço há presença das veias jugulares e artérias carótidas, que drenam/irrigam a cabeça.

ROSTO: Apenas tapas com as mãos são indicados, não sendo aconselhável o uso de chinelos/réguas, etc cuidado em especial com chicotes, pois estes facilmente atingem os olhos. Se a pele do escravo for muito branca e sensível, tapas fortes no rosto podem deixar hematomas.

GENITAIS:
Sexo masculino - chicotadas são contra-indicadas tanto na bolsa escrotal quanto no pênis. No pênis pode-se dar tapas e puxões. Na bolsa escrotal, evita-se bater com força ou chutar em virtude da presença dos testículos em seu interior. Você pode suspender os testículos próximos à virilha se o escravo estiver deitado, com o uso de esparadrapos, deixando a bolsa escrotal vazia em sua parte inferior, livre para torturas diversas (aí sim os tapas fortes são permitidos). O problema não é o “saco” em si, pois este, vazio, tem pouca sensibilidade. O que o torna sensível é a presença dos testículos dentro.

Sexo feminino - chicotadas devem ser evitadas, principalmente na vulva, por ser constituída de tecido mucoso que corta facilmente (a não ser que esse seja o objetivo). Tapas, mesmo fortes, estão liberados, e chutes com os pés descalços também

Livre

Baixo risco

Alto risco - Qualquer coisa mais do que um tapa leve é potencialmente perigoso

Nem pensar



BONDAGE

Já falei sobre bondage aqui no e-book, mas existem aspectos dentro do bondage que merecem atenção.
Como no tópico anterior, se não tiver fibras ou cordas feitas especialmente para bondade, é possível improvisar e usar cordas que encontramos em casa de construção. Objetos ao seu redor como cintos, gravatas e fios também podem ser usados.
No caso de se usar algo para amarrar (principalmente as cordas da casa de construção) é muito importante que não aperte as cordas na pele do bottom. Se as cordas ficarem apertadas certa-

mente deixarão hematomas na pele, além disso, pode atrapalhar a circulação do sangue e causar alguns problemas graves. Deixe um espaço de folga de mais ou menos 1 a 2 dedos.
Recomendo que usem cordas de 8 a 10 metros, finas e maleáveis. Cordas grossas e duras são difíceis de dar nó, e o bottom consegue facilmente desatar o nó com um pouco de força e jeito. Tenha sempre uma tesoura e uma faca por perto para os casos de emergência e precisar tirar a corda rapidamente.

RAPE PLAY

Ah... Rape Play❤. Minha prática favorita em empate com spanking.
Rape Play consiste em fazer uma simulação de estupro. Não é estupro real, é uma simulação em que tanto o bottom quanto o Top estão de acordo consensualmente.
No Rape ainda existe safeword. Se o bottom usar a safeword e o Top não respeitar, aí deixa de ser Rape Play e passa a ser um estupro real.
Como em tudo no BDSM estabeleça claramente seus limites. Além disso, meu conselho pessoal é que o bottom use roupas e peças íntimas fáceis de rasgar.
Fantasiem bastante o ato e curtam cada momento, tenho certeza que será maravilhoso.

AGE PLAY

É por aqui que a maioria dos praticantes de BDSM que conheço começaram. Resumidamente, o Top cuida do bottom como um bebê, criança ou adolescente. Fazendo-o usar fraldas, mamadeiras e chupetas, por exemplo. O bottom, por sua vez, tem um

comportamento da idade estabelecida, falando e agindo como tal.
Aconselho que definam previamente a idade que cada um da relação terá.



CHUVA DOURADA

Fetiche por urinar no parceiro. Deve se ter cuidado ao praticar Chuva Dourada, pois a transmissão de doenças é evidente.
Recomendo que a alimentação de quem urinará seja leve e saudável, e que beba bastante água também. No caso de beber muita água a urina deixa de ser dourada e passa a ser prateada, algumas pessoas chamam de Chuva Prateada, mas eu particularmente quase nunca faço essa diferenciação.



CHUVA MARROM

Igual à chuva marrom, mas ao invés de urina, fezes são usadas. Os mesmos cuidados com Chuva Dourada devem ser feitos na Chuva Marrom para evitar transmissão de doenças.

PODOLATRIA/TRAMPLING

Podolatria é fetiche por pés. Geralmente o bottom se submete a adoração dos pés de seu dominador. Há diversos jogos que se podem fazer com os pés, basta criatividade, eu particularmente amo receber massagem e beijos nos meus pés. Trampling é a fetiche por ser pisado pelo dominador.

WAX PLAY

Brincadeiras com velas dão um clima mais misterioso à cena, e podem ser usados no jogo. A cera derretida pode ser usada para

torturar o parceiro. Claro, cuidados devem ser tomados para evitar queimaduras sérias. Deve-se deixa-la numa distância segura para evitar queimaduras graves. Indico usar neste jogo velas brancas comuns de parafina, pois velas de cera de abelha, velas coloridas e perfumadas contém elementos quimicos que alterarem a temperatura de derretimento.



INVERSÃO DE PAPÉIS

Jogo onde a mulher passa a ter papel de homem e penetra no parceiro que passa a ter papel de mulher. A inversão de papéis também incluem mulheres com Strap-on (cinto com vibro) que penetram em outras mulheres.



PRIVAÇÃO DOS SENTIDOS

Mais um clássico do BDSM. Privação de sentidos é o ato onde se priva algum dos sentidos do bottom, como amordaçar, vendar, etc... E aumentar a sensibilidade a outros sentidos.
Não há muitas restrições aqui, mas a confiança é fundamental.
No caso de se amordaçar o bottom, garanta que exista uma safeword não verbal para uma emergência.
Se você for vendado(a) numa posição de bottom, muito cuidado em quem você deposita sua confiança, pois ele(a) pode te fotografar ou filmar sem você perceber, e futuramente usar isso para te chantagear



FACE-SITTING



Ato onde a mulher senta no rosto do dominado provocando asfixia, geralmente obrigando-o a fazer oral nela. Meu único conselho é que a mulher tenha cuidado com o tempo em que ficará sentada e na forma que ficará sentada no dominado(a) para que ele(a) possa respirar.

DOMINAÇÃO E SUBMISSÃO

Experimente dominar ou se submeter ao seu parceiro de vez em quando, não necessariamente na cama.
Aquele que domina o submisso tem o poder sobre ele, o Dominante.
Submisso é aquele que se submete ao poder do dominante, fazendo todas as suas vontades dentro de limites pré-estabelecidos.
Essa é uma ótima forma de descobrir se você é Dominador(a), submisso(a) ou switcher.

...

Eu sei o que está pensando...

MUITO FODA,NÉ ?!

O BDSM é realmente muito foda porque proporciona a nós um novo mundo de prazeres sem limites.
A liberdade de se explorar o prazer infinito de forma consensual e sem escrúpulos particularmente eu achei somente no BDSM.
O BDSM não é apenas isso que está nesse e-book, mas considero tudo o que tem aqui as bases principais.
Para falar a verdade, o BDSM é muito além disso, e talvez você tenha dúvidas ou queira apenas conhecer mais.
Se você quer conhecer mais sobre esse mundo de prazeres infinitos do BDSM visite nosso Instagram **aqui**.
Júlia e eu vivenciamos muitas coisas no BDSM, sabemos dos perigos e queremos compartilhar toda essa experiência com você.
Em nosso Instagram mostraremos exatamente tudo o que fizemos para ir da base da montanha ao topo do Everest, por isso, é muito importante que você acompanhe nosso Instagram, mas somente se você está interessado(a) em se deleitar nesse prazer infinito.
Meu nome é Dom Andrade, foi um prazer dividir um pouco do meu conhecimento com você. Júlia de Andrade e eu estaremos no Instagram esperando você nos mandar aquela mensagem no direct contando como está sendo sua evolução no BDSM, viu?
Até logo



INSTAGRAM.COM/BLACKROOM.B.D.S.M

